



Mercado de veículos eletrificados têm primeiro trimestre histórico



esse tipo de veículo oferece para os usuários e para o meio ambiente.

Os carros elétricos surgiram como uma alternativa sustentável aos veículos movidos a combustíveis fósseis — recursos naturais não renováveis (petróleo, gás e carvão). O maior ganho é que eles não emitem gases poluentes e assim são menos danosos ao ambiente. No Brasil, ônibus movidos a eletricidade (trólebus) são usados no transporte público. Saiba, agora, quais são as vantagens dos carros elétricos de uso doméstico.

Carros elétricos funcionam por meio de uma corrente elétrica, e não pela queima de combustível fóssil. Esse mecanismo depende de quatro componentes básicos.

- bateria;
- inversor;
- motor de indução;
- sistema de recuperação de energia.

O primeiro trimestre de 2023 consolidou a tendência de crescimento do mercado brasileiro de veículos eletrificados, que compreende veículos elétricos e híbridos. Nos três primeiros meses do ano, o Brasil registrou o recorde de 14.787 veículos eletrificados leves vendidos, o que representa cerca de 50% a mais do que o mesmo período de 2022 (9.844).

Os números, apresentados pela ABVE (Associação Brasileira do Veículo Elétrico), reafirmam a maior participação dos eletrificados na frota brasileira.

Apenas no mês de março de 2023, 5.989 unidades foram vendidas no Brasil, um crescimento de 55,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com fevereiro de 2023 (4.294), o crescimento foi de 39,5%. Em janeiro, 4.503 unidades foram vendidas no país. Com os novos números, o total da frota de eletrificados leves em circulação no Brasil, desde o início da série histórica, chegou a 141.291 unidades em

março deste ano.

Híbridos (HEV) e híbridos plug-in (PHEV)

De acordo com a ABVE, os bons números do mercado de eletromobilidade no Brasil continuam sendo puxados pelos veículos elétricos híbridos convencionais (HEV), especialmente os modelos flex movidos a etanol.

Em março de 2023, foram 3.230 unidades emplacadas de veículos leves HEV no Brasil, sendo 2.272 híbridos flex (a etanol) e 958 híbridos a gasolina. O híbrido mais vendido no país continua sendo o Toyota Corolla Cross, com 1.184 unidades vendidas em março.

Entre os híbridos plug-in (PHEV), que podem ser recarregados por fonte externa de energia, a liderança é do Volvo XC60, que teve 504 unidades (do total de 2.172 veículos do tipo) vendidas em março.

Elétricos (BEV)

Em março, o Brasil registrou 587 emplacamentos de modelos totalmente elétricos (BEV),

número inferior às 638 unidades emplacadas em fevereiro, e às 755 unidades emplacadas em janeiro. No entanto, essas 1.980 unidades comercializadas no primeiro trimestre de 2023 representam 53% a mais que o mesmo período do ano passado (1.288 unidades). O carro 100% elétrico mais vendido no Brasil em março foi o Volvo XC40 (117 unidades), repetindo o bom desempenho do ano passado.

Para a ABVE, os números sinalizam uma maior confiança dos consumidores no aumento da infraestrutura de recarga. Se no final do ano passado havia cerca de 3 mil eletropostos públicos e semipúblicos espalhados pelo país, de acordo com estimativa da associação, a previsão dos empresários do setor é que até 2025 haverá pelo menos 10 mil unidades de recarga no país — sem contar os equipamentos individuais.

Como funciona um carro elétrico?

Veja como funciona um carro elétrico e saiba que vantagens

A bateria, recarregável, armazena a energia elétrica que será utilizada para fazer o carro funcionar. O inversor, por sua vez, converte a corrente elétrica contínua em corrente alternada, que é levada até o motor de indução. A eletricidade, assim, aciona os mecanismos do motor que faz as rodas girarem e o carro se mover.

Sem a queima de combustíveis, o carro não emite ruídos incômodos nem gera poluentes. Além disso, o uso da eletricidade permite que a energia seja melhor aproveitada, uma vez que o mecanismo do motor sofre menos atrito em comparação com o motor a combustível. Assim, a aceleração do carro se torna mais leve e isso facilita a condução.

Nesse sentido, o sistema de recuperação de energia surge como uma vantagem adicional e econômica. Em um carro comum, a energia do carro ao ser freado é desperdiçada em forma de calor. Mas nos veículos elétricos essa energia retorna para a bateria como eletricidade.



O QUE FALTA PARA OS CARROS ELÉTRICOS PEGAREM NO BRASIL?



Embora o mercado de carros elétricos tenha apresentado um crescimento significativo no Brasil, ainda há um longo caminho a percorrer para que este tipo de automóvel se torne verdadeiramente popular por aqui. Em termos de eficiência energética e emissão de gases, os carros elétricos superam os veículos tradicionais, o que reforça a ideia de que eles são o futuro de um dos setores que mais movimentam dinheiro e empregos ao redor do mundo.

Na Europa, o caminho parece mais pavimentado para a total eletrificação da indústria. O parlamento europeu já determinou que o prazo para que todas as montadoras deixem de produzir e vender carros a combustão é 2035. Até lá, muito terá de ser feito não apenas pelas empresas, mas também pelas montadoras, que precisarão se adequar e transformar toda a sua linha de automóveis.

Em 2021, pouco mais de um terço dos carros vendidos na Europa são eletrificados, sejam eles híbridos, híbridos plug-in ou 100% elétricos. No Brasil, ainda estamos bem longe dessa popularização, por inúmeros fatores. Apesar disso, segundo dados da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), o Brasil registrou 13.899 novos veículos elétricos/híbridos e híbridos plug-in no primeiro semestre de 2021. De maio para junho foram 3.507 novos emplacamentos.

Mas o que será que falta para que os carros elétricos se popularizem por aqui? Separamos alguns motivos que podem explicar.

1. Infraestrutura

Já existem modelos à venda no Brasil que podem circular mais de 300 quilômetros com uma só carga e outros que ultrapassam os 400 quilômetros, como o Chevrolet Bolt. O que torna o alcance dos veículos elétricos "ruim", indiretamente, é a falta de investimento em infraestrutura. Cidades como São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro já contam com uma boa oferta de eletropostos e pontos de carregamento, mas todos em locais privados — muito embora com uso gratuito. Capitais pelo mundo, como Roma e Londres, por sua vez, contam com diversos carregadores rápidos nas ruas e isso facilita bastante para quem quer ter um carro elétrico. No Brasil, empresas como a Volvo, Enel e a Nissan são algumas das que mais investem em pontos de carregamento para carros elétricos. Com uma maior união e troca de ideias entre as autoridades e essas companhias, as cidades brasileiras poderiam ter um avanço significativo neste departamento, principalmente se considerarmos que nossa matriz energética é uma das mais limpas e sustentáveis do mundo.

2. Preço dos carros

O preço dos carros elétricos não são um problema apenas do mercado brasileiro. Por serem relativamente novos e

contarem com muita tecnologia embarcada, esses automóveis ainda custam mais do que a média dos modelos a combustão. Na Europa, as montadoras têm conseguido diminuir um pouco o custo de produção e repassar esse desconto aos clientes, mas ainda falta muito.

De modo geral, o que pode ajudar a diminuir os preços dos carros elétricos é o corte nos gastos para produzi-los. Uma solução seria trazer a fabricação desses modelos para cá, o que demandaria, em um primeiro momento, um enorme investimento em fábricas e mão de obra. Outra solução é contar com apoio governamental por meio de incentivos fiscais às empresas, de modo a conseguir um ambiente de negócios mais fértil.

3. Impostos devem baixar:

Na linha dos estímulos governamentais está o corte de impostos de importação, uma das maiores fatias do preço dos carros elétricos. Um acordo comercial entre União Europeia e Mercosul deve zerar a alíquota para trazer esses produtos em até oito anos, com uma queda consistente já se iniciando em 2022. Como a maioria desses automóveis são oriundos da Europa, podemos sentir uma queda sensível na precificação.

4. Desinformação:

Assim como em vários outros setores da sociedade, a desinformação pode ser um grande problema. No caso dos carros elétricos, isso pode ser elevado a níveis gigantescos. Por ser de difícil acesso à maioria da população, é comum ver pessoas considerarem esses automóveis piores do que os modelos a combustão por fatores como autonomia, espaço, design, comportamento e muitos outros.

5. Divulgação:

Por mais que as empresas que atualmente vendem carros elétricos no Brasil façam um bom trabalho, ainda é preciso disseminar mais a cultura dos veículos 100% elétricos. As barreiras naturais como preço e infraestrutura são verdadeiras e presentes, mas as montadoras podem, e devem, ser mais criativas para trabalhar com esses produtos, principalmente se considerarmos a boa capilaridade das concessionárias.

Um exemplo recente foi a Nissan, que expandiu seu número de concessionárias prontas para vender e fazer a manutenção do Leaf para 44 lojas em 15 estados do Brasil. Agora essa rede começa a ser preparada para ter o atendimento completo, com vendas e serviço de oficina, ou atuar como ponto de vendas. Em setembro, todas terão completado os treinamentos específicos para atender aos clientes de carros elétricos, feito as adaptações necessárias em suas infraestruturas e recebido as ferramentas e equipamentos para garantir a manutenção seguindo o padrão global da montadora.

Segundo dados da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), a expectativa é de que até o final de 2021 o país chegue à marca de 28 mil carros elétricos vendidos.



Papo de futuro: Já pensou em pedir uma corrida por aplicativo e quando entrar no carro não ver o motorista?



Após anos trabalhando para chegar ao máximo de autonomia, a Uber finalmente está chegando no objetivo. Isso porque a empresa está trabalhando com a Motional — empresa que desenvolve veículos autônomos — para disponibilizar corridas sem motorista ainda este ano. Vale lembrar que a Motional já tem parceria com a Uber, oferecendo entrega na Califórnia através do Uber Eats.

Com o sucesso do delivery, Motional e a Uber decidiram realizar um novo acordo de 10 anos. Agora, a previsão é que as viagens sem motoristas, utilizando a tecnologia de condução autônoma, chegue a diversas cidades dos Estados Unidos da América. Isso também impactará no serviço de delivery que terá uma maior cobertura.

"Esse acordo será estratégico para a adoção em grande escala do robotáxi" declarou Karl Iagnemma, presidente e CEO da Motional.

"A Motional agora tem um acesso incomparável a milhões de clientes e um plano de expansão significativo para os próximos dez anos. Estamos muito felizes em firmar essa parceria com a Uber para dar vida às entregas e corridas autônomas em cidades de todos os EUA."

Como parte da parceria comercial, a Uber começará a compartilhar insights direcionados para alocar com eficiência os veículos da Motional.

"Estamos muito animados em usar o poder da plataforma da Uber para levar a avançada tecnologia autônoma da Motional para uma grande variedade de clientes com apenas um toque de botão", disse

Noah Zych, diretora global de mobilidade autônoma e delivery da Uber.

"A abrangência dessa parceria mostra o importante papel que os veículos de direção autônoma terão no futuro do transporte e na estratégia da Uber de ser uma plataforma global para ajudar as pessoas a irem onde quiserem e receberem o que quiserem", complementa.

Uber será um carro da Hyundai

A Motional escolheu o Hyundai Ioniq 5 totalmente elétrico. Isso também faz parte de uma promessa da Uber de zerar as emissões da sua frota até 2040 em todo mundo.

"A parceria com a Motional para utilizar eficientemente sua frota de robôs Ioniq 5 totalmente elétricos nos deixará um passo mais perto de alcançar nosso objetivo de nos tornarmos uma plataforma de emissão zero" explica Noah Zych.

A parceria entre a Uber e a Motional será de dez anos e as primeiras corridas com os Ioniq 5 autônomos começarão em 2023. Os modelos estarão disponíveis dentro das modalidades UberX e Uber Comfort Electric, introduzida esse ano nos EUA e que será expandida para o Canadá e Europa.

No Brasil:

Atualmente, a Uber ainda não está oferecendo corridas autônomas no Brasil. A empresa está testando carros autônomos em algumas cidades dos Estados Unidos e já realizou testes em outros países, mas ainda não há previsão para o lançamento do serviço no Brasil, por enquanto, todas as corridas da Uber no Brasil são feitas com motoristas humanos.